

# GRUPOS DO *FACEBOOK* PARA O SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO: Uma Análise de Redes Sociais Baseada nas Relações de Amizade

**Gustavo Miranda Caran**

Mestre em Ciência da Informação  
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*gmcaran@gmail.com*

**Marcos Arrais**

Doutorando em Informática  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
*marcos.arrais@gmail.com*

Relato de Pesquisa

## Resumo

Este artigo objetiva descobrir como se articula o suporte social às pessoas com baixa visão no *Facebook*, a partir de uma abordagem quantitativa e exploratória dos grupos de apoio voltados para pessoas afetadas por Doenças Degenerativas da Retina (DDR), seus amigos e familiares. Os dados dos relacionamentos de amizade dos membros de 129 grupos do *Facebook* foram coletados, utilizando técnicas da Análise de Redes Sociais (ARS) e métodos estatísticos de análise de correlação entre variáveis. Os resultados apontaram para um conjunto variado de grupos, com membros de todos os continentes e, em sua maioria, do sexo feminino. Os grupos maiores possuem um número maior de relacionamentos de amizade, porém configuram redes menos densas. Dentre outras descobertas, a pesquisa também identificou que 3 em cada 4 usuários coletados participam em um único grupo. A partir das descobertas da presente pesquisa, foi estabelecido um conjunto de desdobramentos para futuras investigações que auxiliem na identificação de características de redes de suporte social informacional e comportamentos informacionais favoráveis à promoção da saúde dos usuários de mídias sociais.

## Palavras-chave

Suporte social. Análise de Redes Sociais. Baixa visão. Doenças degenerativas da retina. Mídias sociais - *Facebook*.

## 1 INTRODUÇÃO

A apropriação da Internet como canal de informação para a promoção da saúde já é uma realidade nos dias de hoje. Saúde esta compreendida em suas dimensões físicas, cognitivas e afetivas, associada à qualidade de vida e ao bem-estar (CZERESNIA; FREITAS, 2009) O uso das mídias sociais (como *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*), nesse sentido, vem ganhando

espaço na última década, possibilitando a divulgação de informações sobre novas pesquisas científicas, a difusão de boas práticas em saúde, trocas de experiências de vida e estabelecimento de vínculos interpessoais.

Diversos estudos vêm sendo realizados, sobretudo nas áreas da saúde e relacionadas à saúde, no intuito de mensurar: os impactos das mídias sociais na qualidade de vida dos seus usuários; determinar

correlações entre condições/comportamentos nesses ambientes digitais e bem-estar; e compreender as potencialidades para a saúde no compartilhamento da informação nos espaços virtuais (como MORENO *et al*, 2011; MANAGO; TAYLOR; GREENFIELD, 2012; OH *et al*, 2013). As mídias sociais são percebidas por alguns autores como ambientes propícios para o suporte social, ou seja, para a troca de insumos tangíveis ou intangíveis, de cunho prático ou emocional, que promove uma mudança desejável na condição de vida dos indivíduos que as utilizam (MIKAL *et al*, 2013).

O presente trabalho tem por objetivo entender como ocorre o suporte social no *Facebook*, tendo como foco de análise as relações de amizade existentes nos grupos de apoio para pessoas afetadas por Doenças Degenerativas da Retina (DDRs), seus amigos e familiares. A partir da abordagem da Análise de Redes Sociais (ARS) em caráter exploratório e quantitativo, foram delineadas as trajetórias iniciais de uma agenda de pesquisas na Ciência da Informação (CI), para a compreensão de configurações de grupo e de comportamentos informacionais em mídias sociais favoráveis à promoção da saúde de pessoas com baixa visão.

A *baixa visão* é um termo empregado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008) para determinar uma condição de deficiência visual, segundo critérios clínicos pré-estabelecidos, na qual o indivíduo é capaz de enxergar, porém com severas limitações. No mundo, estima-se que 2% da população estejam na condição de baixa visão, e que as DDRs são algumas das principais causas mundiais dessa deficiência visual.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se enquadra dentro dos estudos métricos da CI, em uma análise das *relações de amizade* enquanto métrica de visibilidade nas mídias sociais (*social media metrics*) – conforme Araújo

(2015). A visibilidade é um potencial fator de impacto para a constituição de uma rede de apoio social baseada nas trocas de informação, em que os vínculos de amizade virtual influenciam na percepção de bem-estar e na redução dos efeitos de stress (MORENO *et al*, 2011). O estudo está apoiado nas técnicas da ARS para modelagem, cálculos e interpretação dos dados (BORGATTI *et al*, 2009).

Foi considerado como universo de investigação todos os grupos do *Facebook* voltados para o suporte social e para a difusão de informações sobre DDRs<sup>1</sup>. Por meio da *Foundation Fighting Blindness* (2015), foram definidas as principais DDRs, e selecionados os termos de busca com auxílio dos *Descritores das Ciências da Saúde* (DeCS, 2015). Consultas sucessivas na ferramenta de busca do *Facebook* foram realizadas em março de 2015, utilizando 92 termos que representam 8 doenças em 3 idiomas (inglês, espanhol e português). Foi também incluído nesse total o termo *baixa visão* (e termos relacionados, conforme DeCS), uma vez que representa a condição de deficiência visual investigada. No Anexo é apresentada a relação completa dos termos de busca.

Uma vez relacionados todos os grupos recuperados no processo de busca, partiu-se para a coleta dos dados em abril de 2015, suportada pelo aplicativo *NetViz* (2015) versão 1.2. Foram extraídas as relações de amizade dos membros dos grupos (*group data/relationship network*) e tabuladas no *Microsoft Excel 2010*. Para cada grupo coletado, foram calculados o *nº de membros* e o *nº de relacionamentos de amizade*, e então obtida a *densidade da rede* (HANNEMAN; RIDDLE, 2013). A análise das correlações *nº de usuários x nº de relacionamentos* e *nº de usuários x densidade da rede* (Figura 1) foi realizada com base no *Coefficiente de Correlação de Pearson* (Figura 2) e no *Coefficiente de Correlação de Postos de Spearman*

<sup>1</sup>Vale ressaltar que o *Facebook* permite a criação de grupos *Secretos*, ou seja, grupos que podem ser visualizados somente por seus membros. Caso contrário, esses grupos não podem ser recuperados por sistemas de busca e, portanto, impossíveis de serem identificados e coletados seus dados para a presente pesquisa.

(Figura 3), respectivamente (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JUNIOR, 2010;

PESTANA; GAGEIRO, 2014). As fórmulas estão relacionadas a seguir:

$$D = \frac{2E}{N(N-1)}$$

Figura 1 - Cálculo da Densidade da Rede

$$\rho = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2} \cdot \sqrt{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}}$$

Figura 2 - Cálculo do Coeficiente de Correlação de Pearson

$$\rho = 1 - \frac{6 \sum d_i^2}{(n^3 - n)}$$

Figura 3 - Cálculo do Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman

Os grupos coletados foram classificados em categorias temáticas. Essa classificação levou em conta o termo que tornou possível a recuperação do grupo. Havendo grupos recuperados por mais de um termo de busca, considerou-se o termo mais específico para determinar a DDR – conforme DeCS (2015). Por exemplo, o grupo recuperado pelos termos *degeneração macular* e *doença de stargardt* foi classificado a partir do segundo termo. Nos casos em que os termos se encontravam em um mesmo

nível de especificidade, considerou-se o termo presente no título do grupo como terceiro critério de classificação.

### 3 RESULTADOS

A presente pesquisa identificou um total de 173 grupos disponíveis no *Facebook*. Desse total, foi possível realizar a coleta de dados de 129 grupos (75%).

Tabela 1 - Resultados da Coleta de Dados

Categorias Temáticas	Grupos Identif.	Grupos Colet.	Membros Identif.	Membros Colet.	Relac. Colet.	Represent.	Relac. por Membro
	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>	<i>F = D / C</i>	<i>G = E / D</i>
Amaurose Congênita de Leber	2	2	2.224	2.142	5.054	96%	2,36
Baixa Visão	41	25	14.330	12.010	89.328	84%	7,44
Coroideremia	5	5	1.434	1.393	6.027	97%	4,33
Defeitos da Visão Cromática	17	12	3.445	2.879	4.628	84%	1,61
Degeneração Macular	6	4	2.115	1.341	314	63%	0,23
Doença de Stargardt	29	22	7.610	6.300	9.788	83%	1,55
Retinose Pigmentar	48	38	31.693	24.407	41.280	77%	1,69
Retinosquise	9	9	2.843	2.393	2.296	84%	0,96
Síndromes de Usher	16	12	2.883	2.366	4.854	82%	2,05
<b>TOTAL</b>	<b>173</b>	<b>129</b>	<b>68.577</b>	<b>55.231</b>	<b>163.569</b>	<b>81%</b>	<b>2,96</b>

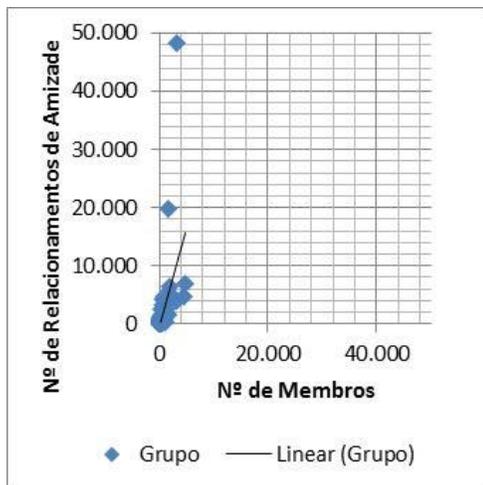
Para cálculo da representatividade dos dados, a pesquisa considerou o nº de membros, obtendo 55.231 membros do

universo de 68.577 (81%)<sup>2</sup>. A coleta obteve

163.569 relacionamentos de amizade, o que representa uma média aritmética de 2,96 amigos por membro em cada grupo coletado. A Tabela 1 apresenta os resultados da coleta de dados por categoria temática dos grupos.

Os dados agrupados por categoria temática (Tabela 1) demonstram resultados com variações consideráveis no indicador *relacionamentos de amizade/membro*, com mínimo de 0,23 e máximo de 7,44 (32 vezes maior). Desse modo, foi realizada a análise no nível dos grupos do *Facebook*, com o intuito de compreender a possível correlação entre o tamanho do grupo e o nº de relações de amizade.

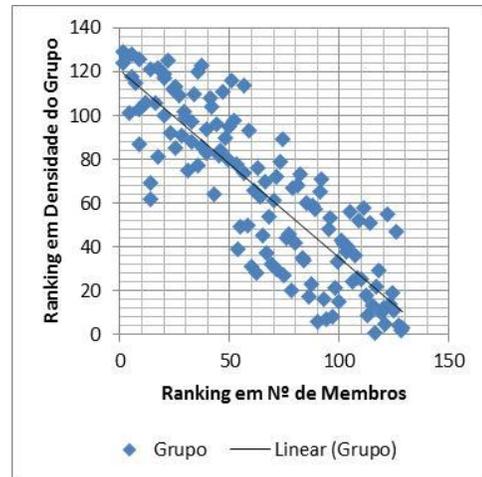
**Gráfico 1 - Dispersão dos grupos com P de Pearson**



O *Coefficiente de Correlação de Pearson* foi aplicado para entender de que maneira os relacionamentos de amizade variam conforme o tamanho dos grupos varia (nº de membros). O *P de Pearson* indicou uma correlação moderada, com  $P = 0,5490$ . O Gráfico 1 demonstra essa correlação a partir da linha de tendência. Por sua vez, o *Coefficiente de Correlação de Postos de Spearman* foi empregado para compreensão das variações

entre o tamanho do grupo e a densidade da rede. O *P de Spearman* demonstrou uma correlação forte e inversamente proporcional entre as variáveis, com  $P = -0,8564$ . A linha de tendência no Gráfico 2 ilustra a dinâmica da viação.

**Gráfico 2 - Dispersão dos grupos com P de Spearman**



O cruzamento das correções presentes no Gráfico 1 e no Gráfico 2 demonstram que: 1) os relacionamentos de amizade crescem em maior proporção na relação com o tamanho dos grupos, entretanto; 2) tal crescimento não é capaz de manter a mesma cobertura de relacionamentos de amizades na rede (densidade da rede). Grupos maiores, portanto, tendem a ter uma rede relacionamentos menos coesa. E no nível dos usuários? Quem são e como estão distribuídos nos grupos?

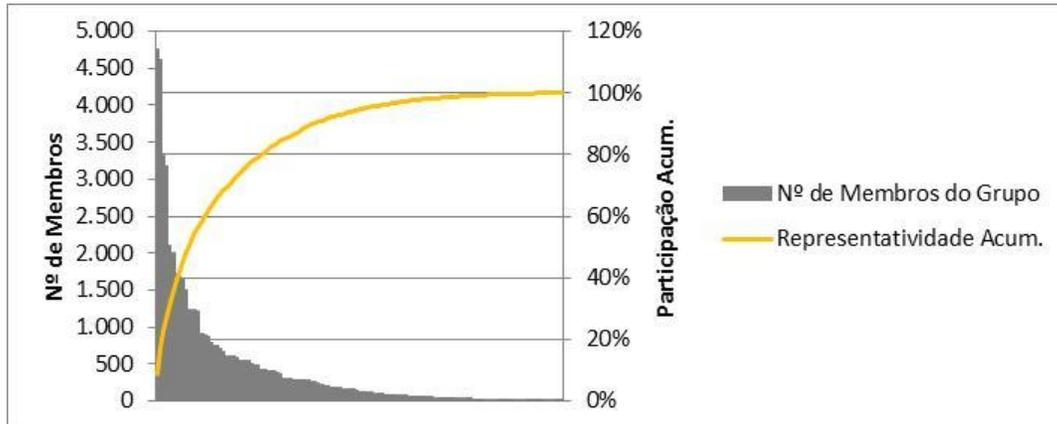
Ao serem analisados os perfis dos membros dos grupos, percebe-se que a maioria deles declara ter como idioma nativo o inglês (56,5%), seguido do espanhol (21,3%), do português (13,2%), do turco (2%), do alemão (1,2%), dentre outros idiomas (totalizando 5,8%). Desse conjunto, 62% se declaram do sexo feminino, 37% do sexo masculino e 1% não identificados – o que corresponde a 1,7 mulheres para cada homem. A distribuição das pessoas nos grupos é concentrada, uma vez que os 34 maiores grupos (26,7%) representam 80,1%

<sup>2</sup>A pesquisa não pôde coletar os dados de todos os membros dos grupos pois alguns usuários impedem a captura de informações pessoais por pessoas fora de sua rede de relacionamento e por aplicativos (*softwares* como o *Netviz*). Essa restrição é acionada por meio de configurações de privacidade do *Facebook*.

dos membros coletados. O Gráfico 3 ilustra a acentuada curva de distribuição acumulada

do nº de membros por grupo.

Gráfico 3 - Distribuição dos Membros por Grupo Coletado



Conforme apresentado anteriormente, o total de membros coletados é de 55.231, entretanto esse valor considera ocorrências duplicadas de uma mesma pessoa, caso ela participe em dois ou mais grupos coletados. Considerando apenas os usuários exclusivos, tem-se um total de 38.100 pessoas. A maioria deles (75,3%) participa em apenas um dos grupos, 15% participa em dois grupos e 8,5% participam de 3 até 5 grupos simultaneamente. Apenas 0,2% dos usuários são membros de 6 ou mais grupos. No comparativo entre homens e mulheres, ambos tiveram resultados similares na média de participação em grupos (1,14 grupos por homem e 1,15 grupos por mulher). Já em relação aos relacionamentos de amizade, 55% envolvem mulheres, e 45% envolvem homens – o que corresponde 1,2 relacionamento c/ mulher para cada relacionamento c/ homem<sup>3</sup>.

<sup>3</sup>Para encontrar a participação nos relacionamentos por gênero, foram contabilizados individualmente os dois membros que compõem a diáde em cada relacionamento de amizade. Ou seja, supondo que: um homem e uma mulher sejam amigos, somam-se 1 ao total de homens e 1 ao total de mulheres; caso seja um relacionamento entre duas mulheres, somam-se 2 ao total de mulheres; e caso sejam dois amigos do sexo masculino, somam-se 2 ao total de homens. Foram considerados apenas os relacionamentos cujo

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu a coleta de um conjunto de dados importantes, tanto para o alcance dos resultados aqui apresentados, como para a realização de futuros trabalhos que deem continuidade no sentido de entender como são articuladas as redes de suporte social para pessoas de baixa visão, seus amigos e parentes. A partir de então, é relevante avaliar esses grupos do *Facebook* sob uma perspectiva intra-grupos, ou seja, observar a configuração interna das redes - seus relacionamentos e membros nos grupos. A análise inter-grupos, por sua vez, tornou possível identificar características gerais das 129 redes de suporte social, tais como: média de relacionamentos de amizade por usuários; distribuição dos usuários nos grupos coletados; participação dos usuários nos grupos; e correlação *membros x relacionamentos* e *membros x densidade da rede* nos grupos.

Para os próximos passos, é fundamental a coleta de dados sobre as interações dos membros nos grupos – publicações, comentários e curtidas (*likes*)

sexo do indivíduo foi identificado – removidos do escopo 1% do total de usuários.

realizados. Por meio do cruzamento dos dados relativos às redes de amizade e às redes de interação, será possível entender não apenas o potencial desses grupos para o suporte social, mas também a dinâmica efetiva nas trocas de informação – trocas interpretadas como suporte social de caráter informacional (HAYTHORNTHWAITE, 1996; SONG, SON e LIN, 2013). O Quadro 1 apresenta, de maneira resumida, os resultados obtidos e proposições para o desdobramento do presente trabalho, sugerindo uma agenda de pesquisa no emprego das técnicas de ARS para o estudo do suporte social em ambientes informacionais digitais.

Por um lado, esta pesquisa traz para o debate da CI a possibilidade de compreensão das relações de amizade enquanto uma métrica de visibilidade da informação em mídias sociais, uma vez que

podem ser compreendidas como indicadores de alcance da informação que flui na rede. A relação de amizade pode ser um elo social forte nas trocas de informação, e influenciar: no engajamento (promovendo mais comentários, mais curtidas e mais compartilhamentos); e na percepção de credibilidade das informações circuladas.

Por outro lado, a presente pesquisa reforça a atuação interdisciplinar da CI, já que alinha estudos teóricos e empíricos sobre o suporte social (predominantes nas ciências da saúde e relacionadas à saúde) e sobre o fluxo e o ambiente informacional. Nessa confluência, tem-se o *suporte social informacional*, que pode ter, como eixo, estudos de compreensão do fluxo da informação enquanto aspectos socioambientais (conjunto de fatores interrelacionados) impactantes no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos.

**Quadro 1 - Síntese dos Resultados e Possíveis Desdobramentos**

Resultados da Pesquisa	Possíveis Desdobramentos
Média geral de 3 relacionamentos de amizade por membro de grupo do <i>Facebook</i> .	Determinar possíveis temas e perfis de usuários que contribuem para o estabelecimento de redes de relacionamentos e de interações mais densas.
Aproximadamente 27% dos grupos concentram 80% dos usuários.	
3 em cada 4 usuários são membros em um único grupo de suporte social.	Identificar a existência de uma correlação entre co-afiliação nos grupos e relação de amizade entre membros.
O nº de relacionamentos de um grupo varia conforme varia o nº de membros desse grupo – porém em proporções diferentes (correlação direta e moderada). Entretanto, a densidade da rede varia inversamente à medida que o nº de membros do grupo varia (correlação inversa e forte).	Verificar se há correlação entre o nº de membros de um grupo e o nº de interações desse grupo.
As mulheres são a maioria nos grupos de apoio investigados – 1,7 mulher para cada homem. Em comparação aos relacionamentos de amizade, as mulheres também são maioria, porém, com uma diferença inferior – 1,2 relacionamento c/ mulher para cada relacionamento c/ homem.	Identificar possíveis diferenças nos comportamentos informacionais entre homens e mulheres – como e o que compartilham nos grupos de apoio.

## **SOCIAL SUPPORT *FACEBOOK* GROUPS FOR PEOPLE WITH LOW VISION: A Social Network Analysis Based on Friendships**

### **Abstract**

*This article aims to discover how social support to people with low vision on Facebook happens, through a quantitative and exploratory approach of support groups focused on people affected by Retinal Degenerative Diseases (RDD), their friends and families. Member's friendships data of 129 Facebook groups were collected using techniques of Social Network*

*Analysis (SNA) and statistical methods to establish correlation between variables. The results pointed to a wide range of groups, with members from all continents and mostly female. Larger groups have a larger number of friendship relations, but constitute less dense networks. The research also discovered that 3 out of 4 users collected participate in only one group. From the findings of this research, a set of developments has been established for future investigations to assist in identifying characteristics of informational social support networks and informational behaviours that enhance the health promotion social media users.*

### Keywords

*Social support. Social Network Analysis. Low vision. Retinal degenerative diseases. Social media. Facebook.*

---

Artigo recebido em 27/04/2015 e aceito para publicação em 30/04/2015

---

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Estudos métricos da informação na web e o papel dos profissionais da informação. **Bibliotecas Universitárias**, v. 2, n. especial, p. 42-64, 2015.
- BORGATTI, Stephen P. et al. Network analysis in the social sciences. **Science**, v. 323, n. 5916, p. 892-895, 2009.
- CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
- DECS. **Descritores das Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br>>. Acesso em: 9 abr. 2015.
- FOUNDATION FIGHTING BLINDNESS. Disponível em: <<http://www.blindness.org/>>. Acesso em: 5 mar. 2015..
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JUNIOR, José Alexandre. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de pearson(r). **Revista PolíticaHoje**, v. 18, n. 1, 2010.
- HANNEMAN, Robert; RIDDLE, Mark. Concepts and measures for basic network analysis. IN: SCOTT, John; CARRINGTON, Peter J. (Ed.). **The SAGE handbook of social network analysis**. SAGE publications, p.340-369, 2013.
- HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Social network analysis: An approach and technique for the study of information exchange. **Library & Information Science Research**, v. 18, n. 4, p. 323-342, 1996.
- MANAGO, Adriana M.; TAYLOR, Tamara; GREENFIELD, Patricia M. Me and my 400 friends: The anatomy of college students' Facebook networks, their communication patterns, and well-being. **Developmental Psychology**, v. 48, n. 2, p. 369, 2012.
- MIKAL, Jude P. et al. Transition, stress and computer-mediated social support. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 5, p. A40-A53, 2013.
- MORENO, Megan A. et al. Feeling bad on Facebook: Depression disclosures by college students on a social networking site. **Depression and anxiety**, v. 28, n. 6, p. 447-455, 2011.
- NETVIZ. **Netviz APP for Facebook**. Disponível em: <[https://apps.facebook.com/netvizz/?ref=br\\_rs](https://apps.facebook.com/netvizz/?ref=br_rs)>. Acesso em: 15 abr.2015.
- OH, Hyun Jung et al. Facebooking for health: An examination into the solicitation and effects of health-related social support on social networking sites. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 5, p. 2072-2080, 2013.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CIF – Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. 2008. Disponível

em:  
<[http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_%202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2014.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para**

**ciências sociais: a complementaridade do SPSS.** Lisboa: EditoraSilabo. 2014.  
SONG, Lijun; SON, Joonno; LIN, Nan. Social Support. IN: SCOTT, John; CARRINGTON, Peter J. (Ed.). **The SAGE handbook of social network analysis.** SAGE publications, p. 116-128, 2013.

## ANEXO

### Termos de Busca Utilizados

#	TERMO	CATEGORIA
1	Amaurose Congênita de Leber	Amaurose Congênita de Leber
2	Leber Congenital Amaurosis	Amaurose Congênita de Leber
3	Amaurosis Congênita de Leber	Amaurose Congênita de Leber
4	Leber	Amaurose Congênita de Leber
5	Baixa Visão	Baixa Visão
6	Baja Visión	Baixa Visão
7	Low Vision	Baixa Visão
8	Visão Subnormal	Baixa Visão
9	Visão Reduzida	Baixa Visão
10	Visión Subnormal	Baixa Visão
11	VisiónReducida	Baixa Visão
12	Vision, Subnormal	Baixa Visão
13	Vision, Reduced	Baixa Visão
14	Coroíderemia	Coroíderemia
15	Choroíderemia	Coroíderemia
16	Coroíderemia	Coroíderemia
17	Cegueira Noturna	Coroíderemia
18	Night Blindness	Coroíderemia
19	CegueiraNocturna	Coroíderemia
20	Acromatopsia	Defeitos da Visão Cromática
21	Defeitos da Visão Cromática	Defeitos da Visão Cromática
22	Color Vision Defects	Defeitos da Visão Cromática
23	Defectos de laVisión Cromática	Defeitos da Visão Cromática
24	Monocromatopsia	Defeitos da Visão Cromática
25	Células Fotorreceptoras Retinianas Cones	Defeitos da Visão Cromática
26	Doenças Retinianas	Defeitos da Visão Cromática
27	Color Blindness	Defeitos da Visão Cromática
28	Achromatopsia	Defeitos da Visão Cromática
29	Monochromatopsia	Defeitos da Visão Cromática
30	Vetinal Cone PhotoreceptorCells	Defeitos da Visão Cromática
31	RetinalDiseases	Defeitos da Visão Cromática
32	Acromatopsia	Defeitos da Visão Cromática

33	Monocromatopsia	Defeitos da Visão Cromática
34	Células Fotorreceptoras RetinianasConos	Defeitos da Visão Cromática
35	Enfermedades de la Retina	Defeitos da Visão Cromática
36	Degeneração Macular	Degeneração Macular
37	Macular Degeneration	Degeneração Macular
38	Degeneración Macular	Degeneração Macular
39	Maculopatía Relacionada a Idade	Degeneração Macular
40	Degeneração Macular Relacionada à Idade	Degeneração Macular
41	Maculopatía Relacionada conlaEdad	Degeneração Macular
42	Degeneración macular asociadaconlaedad	Degeneração Macular
43	Maculopathy, Age-Related	Degeneração Macular
44	Age-Related Macular Degeneration	Degeneração Macular
45	Distrofia Viteliforme	Distrofia Viteliforme
46	Distrofia Macular Viteliforme	Distrofia Viteliforme
47	Vitelliform Macular Dystrophy	Distrofia Viteliforme
48	Distrofia Macular Viteliforme	Distrofia Viteliforme
49	Doença de Stargardt	Doença de Stargardt
50	StargardtDisease	Doença de Stargardt
51	Enfermedad de Stargardt	Doença de Stargardt
52	Stargardt	Doença de Stargardt
53	Retinose Pigmentar	Retinose Pigmentar
54	RetinitisPigmentosa	Retinose Pigmentar
55	RetinitisPigmentosa	Retinose Pigmentar
56	Retinopatia Pigmentar	Retinose Pigmentar
57	Distrofia dos Cones e Bastonetes	Retinose Pigmentar
58	Distrofia dos Cones	Retinose Pigmentar
59	Degeneração Tapetoretiniana	Retinose Pigmentar
60	Doença de Tangier	Retinose Pigmentar
61	PigmentaryRetinopathy	Retinose Pigmentar
62	Rod-Cone Dystrophy	Retinose Pigmentar
63	TapetoretinalDegeneration	Retinose Pigmentar
64	TangierDisease	Retinose Pigmentar
65	Retinopatía Pigmentaria	Retinose Pigmentar
66	Distrofia de Bastones y Conos	Retinose Pigmentar
67	DegeneraciónTapetoretinal	Retinose Pigmentar
68	Enfermedad de Tangier	Retinose Pigmentar
69	Retinosquise	Retinosquise
70	Retinoschisis	Retinosquise
71	Retinosquisis	Retinosquise
72	Retinosquise Degenerativa	Retinosquise
73	Retinosquise Juvenil Ligada ao X	Retinosquise
74	Retinosquise Ligada ao X	Retinosquise
75	Retinosquise Juvenil Ligada ao Cromossomo X	Retinosquise
76	Retinosquise Ligada ao Cromossomo X	Retinosquise
77	Descolamento Retiniano	Retinosquise

---

78	Retinoschisis, Degenerative	Retinosquise
79	Retinoschisis, Juvenile, X-Linked	Retinosquise
80	Retinoschisis X-LinkedJuvenile	Retinosquise
81	X-LinkedJuvenileRetinoschisis	Retinosquise
82	X-LinkedRetinoschisis	Retinosquise
83	RetinalDetachment	Retinosquise
84	Retinosquisis Degenerativa	Retinosquise
85	Retinosquisis Juvenil Ligada al X	Retinosquise
86	Retinosquisis Ligada al X	Retinosquise
87	Retinosquisis Juvenil Ligada alCromosoma X	Retinosquise
88	Retinosquisis Ligada alCromosoma X	Retinosquise
89	Desprendimiento de Retina	Retinosquise
90	Síndromes de Usher	Síndromes de Usher
91	Usher Syndromes	Síndromes de Usher
92	Síndromes de Usher	Síndromes de Usher